

Fundamentos e Práticas da Fisioterapia 4

Larissa Louise Campanholi
(Organizador)



Atena
Editora

Ano 2018

LARISSA LOUISE CAMPANHOLI

(Organizadora)

**Fundamentos e Práticas da
Fisioterapia
4**

Atena Editora
2018

2018 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Geraldo Alves e Natália Sandrini

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

F981 Fundamentos e práticas da fisioterapia 4 [recurso eletrônico] /
Organizadora Larissa Louise Campanholi. – Ponta Grossa (PR):
Atena Editora, 2018. – (Fundamentos e Práticas da Fisioterapia;
v. 4)

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-85-85107-52-9
DOI 10.22533/at.ed.529180110

1. Fisioterapia. I. Campanholi, Larissa Louise.

CDD 615.82

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo do livro e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2018

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A fisioterapia é uma ciência relativamente nova, pois foi reconhecida no Brasil como profissão no dia 13 de outubro de 1969. De lá para cá, muitos profissionais tem se destacado na publicação de estudos científicos, o que gera um melhor conhecimento para um tratamento mais eficaz.

Atualmente a fisioterapia tem tido grandes repercussões, sendo citada frequentemente nas mídias, demonstrando sua importância e relevância.

Há diversas especialidades, tais como: Fisioterapia em Acupuntura, Aquática, Cardiovascular, Dermatofuncional, Esportiva, em Gerontologia, do Trabalho, Neurofuncional, em Oncologia, Respiratória, Traumato-ortopédica, em Osteopatia, em Quiropraxia, em Saúde da Mulher e em Terapia Intensiva.

O fisioterapeuta trabalha tanto na prevenção quanto no tratamento de doenças e lesões, empregando diversas técnicas como por exemplo, a cinesioterapia e a terapia manual, que tem como objetivo manter, restaurar ou desenvolver a capacidade física e funcional do paciente.

O bom profissional deve basear sua conduta fisioterapêutica baseada em evidências científicas, ou seja, analisar o resultado dos estudos e aplicar em sua prática clínica.

Neste volume 4, apresentamos a você artigos científicos relacionados à fisioterapia traumato-ortopédica.

Boa leitura.

Larissa Louise Campanholi

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
ANÁLISE DO COMPORTAMENTO DOS NÍVEIS DE CREATINA QUINASE E FORÇA MUSCULAR EM EXERCÍCIOS REALIZADOS NO SOLO E NA ÁGUA	
<i>Conrado Pizzolato Castanho</i> <i>Amanda Figueiró dos Santos</i> <i>Alecsandra Pinheiro Vendrusculo</i>	
CAPÍTULO 2	12
ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA EM UM PACIENTE COM HEMOFILIA TIPO A GRAVE: RELATO DE CASO	
<i>Andréa Vasconcelos Moraes</i> <i>Kleyva Gomes Rodrigues</i> <i>Karolina Castro Melo</i> <i>Ana Karolina Martins Cavalcante</i>	
CAPÍTULO 3	18
COMPARAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA E CAPACIDADE FUNCIONAL DE PACIENTES COM HÉRNIA DE DISCO LOMBAR PRATICANTES DO MÉTODO PILATES® E FISIOTERAPIA CONVENCIONAL	
<i>Francisco Dimitre Rodrigo Pereira Santos</i> <i>Eronilde Silva Gonçalves</i> <i>Nátalia Cardoso Brito</i> <i>Poliene Tavares Cantuária</i> <i>Vanessa Lima Barbosa Alves</i> <i>Waueverton Bruno Wyllian Nascimento Silva</i>	
CAPÍTULO 4	30
CUSTO HOSPITALAR DEVIDO À ARTROSE NO NORDESTE	
<i>Anderson Araújo Pereira</i> <i>Brigida Monteiro Gualberto Montenegro</i> <i>Felipe Longo Correia de Araújo</i> <i>Gilmara Moraes de Araújo</i> <i>Pollyanna Izabelly Pereira Moraes</i> <i>Tarsila Fernandes Vidal</i>	
CAPÍTULO 5	37
DESAFIOS DA FISIOTERAPIA NO TRATAMENTO DA DOR ARTICULAR POR CHIKUNGUNYA	
<i>Tarcísio Viana Cardoso</i> <i>Ana Paula Almeida Ladeia</i> <i>Janne Jéssica Souza Alves</i> <i>Jéssica Viana Gusmão</i>	
CAPÍTULO 6	48
DESEMPENHO DA FORÇA MUSCULAR ISOCINÉTICA DE TORNOZELO EM MULHERES EUTRÓFICAS E COM EXCESSO DE MASSA CORPORAL	
<i>Tânia Cristina Dias da Silva Hamu</i> <i>Amanda Marques Faria</i> <i>Pâmela Abreu Vargas Barbosa</i>	
CAPÍTULO 7	62
EFEITOS DA TÉCNICA DE MOVIMENTOS OSCILATÓRIOS E/OU BREVEMENTE MANTIDOS SOBRE O TECIDO NEURAL EM PORTADORES DE LOMBOCIATALGIA CRÔNICA NÃO ESPECÍFICA	
<i>Karine Carla Zanette</i> <i>Rodrigo Arenhart</i> <i>Arthiese Korb</i>	

CAPÍTULO 8 77

EFEITOS DO KINESIO TAPING NA DOR E NO DESEMPENHO NEUROMUSCULAR DE INDIVÍDUOS COM SÍNDROME DA DOR FEMOROPATELAR: REVISÃO SISTEMÁTICA

Samara Alencar Melo

CAPÍTULO 9 89

EFEITOS DO TREINAMENTO PROPRIOCEPTIVO SOBRE O CONTROLE NEUROFUNCIONAL E A INCIDÊNCIA DE ENTORSES DE TORNOZELO EM ESGRIMISTAS

Gabriela Souza de Vasconcelos

Anelize Cini

Rafael Grazioli

Felipe Minozzo

Cláudia Silveira Lima

CAPÍTULO 10 104

FIBROMIALGIA E SUAS POSSIBILIDADES TERAPÊUTICAS

Simone Sousa de Maria

Raissa da Silva Matos

Francisca Edilziane Rodrigues da Silva

Cíntia Maria Torres Rocha Silva

Luísa Maria Antônia Ferreira

Marcelo Correia Teixeira Filho

CAPÍTULO 11 115

IMPACTO DE INTERVENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA EM PACIENTES PORTADORES DE FIBROMIALGIA

Maria de Fátima Alcântara Barros

Antonio Geraldo Cidrão de Carvalho

Maria das Graças Rodrigues de Araújo

José Félix de Brito Júnior

Luís Eduardo Ribeiro de Oliveira Filho

Mayrton Flávio Venâncio dos Santos

Rodrigo José Andrade de Menezes

Arthemis Maria Augusto Leitão da Cunha

CAPÍTULO 12 132

INVESTIGAÇÃO DA POSTURA CORPORAL EM ESCOLARES

Matheus Barros Moreira

William Luiz Rosa

Igor Barbosa Avila

Ígor Lima Marengo

Débora Bonesso Andriollo

CAPÍTULO 13 138

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE UMA MICRO POPULAÇÃO AMAZÔNICA USUÁRIA DAS ACADEMIAS AO AR LIVRE DE BELÉM-PA.

Joina França da Cruz

Aline Trajano da Costa Souza

Rafael Diniz Ferreira

Susanne Lima de Carvalho

Lorena de Amorim Duarte

CAPÍTULO 14 144

PREVALÊNCIA DE LESÕES MUSCULOESQUELÉTICAS EM UMA CLÍNICA ESCOLA DE BELÉM / PARÁ

Rafael Diniz Ferreira

Joina França da Cruz

Susanne Lima de Carvalho

CAPÍTULO 15	154
PREVENÇÃO NO AMBIENTE ESCOLAR	
<i>Renata Oliveira da Costa</i>	
<i>Vitória dos Santos Wundervald</i>	
<i>Rafaela Silveira Maciazeki</i>	
<i>Bruna König dos Santos</i>	
<i>Lisandra de Oliveira Carrilho</i>	
<i>Tatiana Cecagno Galvan</i>	
CAPÍTULO 16	164
PROJETO POSTURA LEGAL: PROGRAMA DE EDUCAÇÃO POSTURAL INTEGRADA NA ESCOLA	
<i>Karen Valadares Trippo</i>	
<i>Arnaud Soares de Lima Junior</i>	
CAPÍTULO 17	180
AVALIAÇÃO DOS DISTÚRBIOS DO SONO E DA QUALIDADE DE VIDA EM MULHERES FIBROMIÁLGICAS	
<i>Julianny Nunes de Sousa Xavier</i>	
<i>Eduardo Willans dos Santos Vicente</i>	
<i>Marsilvio Pereira Rique</i>	
<i>Luciene Leite Silva</i>	
<i>Renata Alves de Souza</i>	
<i>José Artur de Paiva Veloso</i>	
CAPÍTULO 18	192
REEDUCAÇÃO POSTURAL GLOBAL EM PACIENTE COM FIBROMIALGIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA	
<i>Raissa da Silva Matos</i>	
<i>Francisca Edilziane Rodrigues da Silva</i>	
<i>Brenda Lima de Araújo</i>	
<i>Luísa Maria Antônia Ferreira</i>	
<i>Simone Sousa de Maria</i>	
<i>Tatiana Lúcia da Rocha Carvalho</i>	
CAPÍTULO 19	198
REPERCUSSÕES DO ÍNDICE DE MASSA CORPORAL EM ESCOLARES	
<i>Igor Lima Marengo</i>	
<i>Matheus Barros Moreira</i>	
<i>Igor Barboza Avila</i>	
<i>William Luis Rosa</i>	
<i>Débora Bonesso Andriollo</i>	
CAPÍTULO 20	204
SÍNDROME DO PIRIFORME: DESCRIÇÃO DE UMA VARIAÇÃO ANATÔMICA ENTRE O MÚSCULO PIRIFORME E NERVO ISQUIÁTICO	
<i>Marcos Guimarães de Souza Cunha</i>	
<i>Karla Cristina Angelo Faria Gentilin</i>	
<i>Nicole Braz Campos</i>	
<i>Paulo César da Silva Azizi</i>	
<i>Priscila dos Santos Mageste</i>	
<i>Sérgio Ibañez Nunes</i>	
<i>Thais Barros Corrêa Ibañez</i>	
CAPÍTULO 21	209
TENDINOPATIA DO SUPRAESPINHOSO: UMA PROPOSTA DE TRATAMENTO	
<i>Ana Isabel Costa Buson</i>	

Rinna Rocha Lopes
Josenilda Malveira Cavalcanti
Paulo Fernando Machado Paredes

CAPÍTULO 22 213

TESTE DE EQUILÍBRIO EM CRIANÇAS DE UMA ESCOLA MUNICIPAL DA CIDADE SANTA MARIA.

Fladimir de Oliveira
Daniela Watch Sansonowicz
Aláine Freitas de Deus
Sabrina Libraga Justen
Jonas Aléxis Skupien

SOBRE A ORGANIZADORA 219

INVESTIGAÇÃO DA POSTURA CORPORAL EM ESCOLARES

Matheus Barros Moreira

Universidade Federal de Santa Maria, Graduando do Curso de Fisioterapia.

Santa Maria – RS

William Luiz Rosa

Universidade Federal de Santa Maria, Graduando do Curso de Fisioterapia.

Santa Maria – RS

Igor Barbosa Avila

Universidade Federal de Santa Maria, Graduando do Curso de Fisioterapia.

Santa Maria – RS

Ígor Lima Marengo

Universidade Federal de Santa Maria, Graduando do Curso de Fisioterapia.

Santa Maria – RS

Débora Bonesso Andriollo

Universidade Federal de Santa Maria, Programa de Pós-Graduação em Distúrbios da Comunicação Humana.

Santa Maria – RS

RESUMO: É cada vez mais frequente a presença de alterações posturais e quadros algícos em adolescentes e crianças, deste modo, se torna importante a identificação e a quantificação dos mesmos, visto que na adolescência o corpo está sujeito a influência de inúmeros fatores que podem acarretá-los. Sendo assim, o objetivo do presente estudo

foi avaliar a postura corporal de indivíduos em idade infantil e em ambiente escolar e identificar as alterações mais comuns nesta faixa etária. O estudo feito entre março e maio de 2017, na EMEF Padre Gabriel Bolzan, Santa Maria/RS, com 34 alunos de seis a oito anos de ambos os sexos nos quais aplicou-se a ficha de avaliação postural. Os desvios posturais mais evidentes foram cabeça fletida (10) e anteriorizada (10); pronação de ambos os pés (13); hiperlordose da coluna lombar (15); anteversão do quadril (17); ambos os joelhos em valgo (11) e em rotação interna (18). Ainda, verificou-se a ocorrência de três escolares com importante desvio lateral da coluna – escoliose. Este trabalho contribuiu à pesquisa, pois ao avaliar a postura corporal de indivíduos em idade infantil e em ambiente escolar, pode-se identificar como alterações mais comuns, a rotação interna e o valgo de joelhos, a anteversão do quadril, a hiperlordose lombar e a pronação dos pés.

PALAVRAS-CHAVE: postura, escolares, Fisioterapia.

ABSTRACT: It is more and more frequent the presence of postural changes and pain patterns in adolescents and children, therefore, it becomes important to identify and quantify them, since in adolescence the body is subject to the influence of innumerable factors that can cause them. Thus, the objective of the present study

was to evaluate the body posture of infants and in school environment and to identify the most common changes in this age group. The study was conducted between March and May of 2017, at EMEF Padre Gabriel Bolzan in the city of Santa Maria/RS, including 34 students aged between 6 and 8 years of both sexes in which the application form of posture evaluation was applied. The most evident postural deviations were forward head posture (10); foot pronation (13); lumbar hyperlordosis (15); anterior pelvic tilt (17); both valgus and internal knees (11) and (18). In addition, it was verified three schoolchildren with significant lateral deviation of spinal column - Scoliosis. This study contributed to improve the understanding of body postural evaluation and how much the school access to the guidance and preventive evaluation can help the body posture awareness and, consequently, to health.

KEYWORDS: posture, schoolchild, Physical Therapy.

1 | INTRODUÇÃO

Na atualidade já não é novidade a identificação de alterações posturais e quadros álgicos na sociedade em geral. No entanto, esta se tornando alarmante o fato das evidências trazerem, de forma cada vez mais frequente, a presença dessas queixas em adolescentes e crianças (VIEIRA et al., 2015). Dentre as questões que possibilitam o aparecimento desses problemas estão relacionados o longo tempo na postura sentada, assentos desproporcionais, mochilas pesadas e até mesmo a mecânica corporal que se encontra em fase de crescimento (GOULART; TEIXEIRA; LARA, 2016).

A infância é uma faixa etária de constantes mudanças onde verifica-se que o corpo está exposto a diversos fatores que vão além das influências genéticas e hereditárias. Nessa parte da vida, também deve-se prestar atenção nas particularidades de cada indivíduo, levando em conta seus vícios de postura, taxa de atividade física, sobrepeso, longos períodos sentados, mobiliário inadequado para faixa etária e outros diversos fatores que podem vir a influenciar na postura correta (SEDREZ et al., 2015)

A posição que o corpo adota no espaço, com o objetivo de estabelecer um equilíbrio dos componentes anatômicos da coluna vertebral, é definida como postura corporal. Uma postura adequada é aquela em que o indivíduo está confortável em todos os sentidos físicos, psíquicos e sociais, sendo importante para o bom equilíbrio e exercício das atividades diárias, e pode sofrer influência de hábitos assumidos pelo ser humano, como sedentarismo ou realização de atividades físicas, algumas doenças e ainda outros fatores (NOLL et al., 2011; KENDALL et al., 2007).

Levando em conta a influência dos aspectos citados na presença de eventuais desvios da postura, é de suma importância uma abordagem preventiva inicial nessa população, com intuito de identificação e possível modificação destes fatores (DAVID et al., 2013). Justifica-se a avaliação dos escolares, pois é possível traçar um perfil dos mesmos, criando uma ferramenta que ajude a quantificar o nível de vulnerabilidade

que essas crianças apresentam sobre desenvolvimento de padrões posturais fixos.

Assim, o objetivo do presente estudo foi avaliar a postura corporal de indivíduos em idade infantil e em ambiente escolar e identificar as alterações mais comuns nesta faixa etária.

2 | METODOLOGIA

Estudo realizado em maio de 2017, na Escola Estadual de Ensino Fundamental Padre Gabriel Bolzan, Santa Maria/RS, com escolares de seis a oito anos, de ambos os sexos. Todos os princípios bioéticos de pesquisa foram respeitados conforme Resolução 466/12, do Conselho Nacional de Saúde, sendo enviado aos pais ou responsáveis um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), que deveria voltar assinado, e um Termo de Assentimento foi dado aos trinta e quatro escolares que aceitaram participar da pesquisa.

Na avaliação postural clínica dos escolares, por alunos do Curso de Fisioterapia, orientados pela fisioterapeuta, professora da disciplina curricular, observou-se alinhamento segmentar anterior-posterior, pósterio-anterior e perfis direito e esquerdo, além do teste de flexão de tronco, seguindo uma ficha de avaliação adaptada do protocolo clássico de Kendall *et al.* (2007).

Os voluntários foram avaliados qualitativamente em traje de banho. Os examinadores, treinado para essa avaliação postural, receberam o protocolo de avaliação no qual deveria assinalar as opções padronizadas relativas à observação. Esta avaliação ocorreu em sala com iluminação adequada, a fim de permitir a visualização das partes anatômicas dos sujeitos (KENDALL *et al.*, 2007; BASSO; CORRREA; SILVA; 2010).

A análise foi realizada por meio de distribuição de frequência das alterações encontradas. Os achados obtidos na avaliação postural deste grupo de crianças foram descritos com relação à postura corporal de escolares em geral.

3 | RESULTADOS

Foram avaliados 34 escolares e encontraram-se desvios posturais os quais descreve-se os mais evidentes, tais como: cabeça fletida (10) e anteriorizada (10); pronação de ambos os pés (13); hiperlordose da coluna lombar (15); anteversão do quadril (17); ambos os joelhos em valgo (11) e em rotação interna (18). Ainda, verificou-se a ocorrência de três escolares com importante desvio lateral da coluna – escoliose. Figura 1.

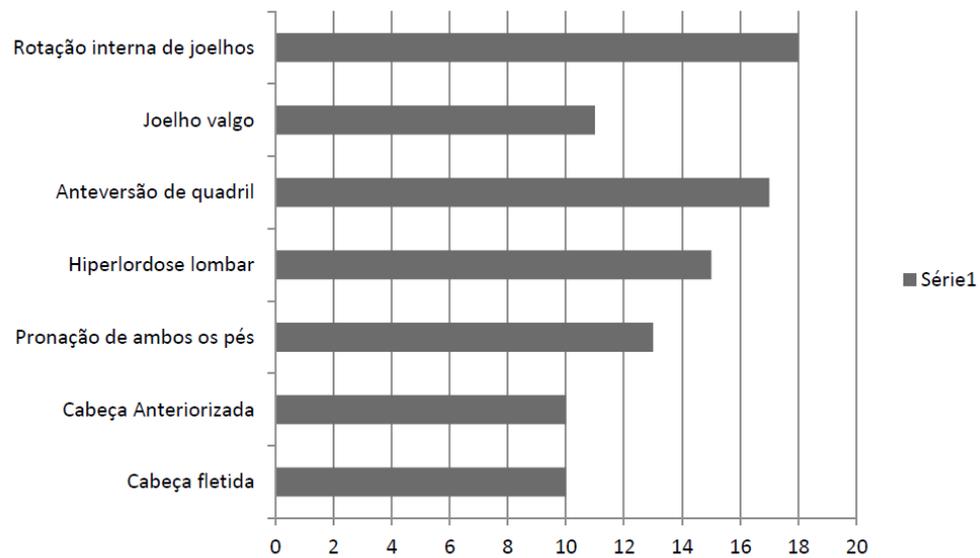


Figura 1. Avaliação postural: principais desvios posturais identificados.

4 | DISCUSSÃO

Este estudo encontrou diversas alterações posturais, podendo-se destacar as alterações de joelho, como a rotação interna e o valgo. Tal resultado contrapõe-se aos achados de Silva et al. (2017). No entanto, reforça um estudo (SANTOS et al., 2009) que obteve maior alteração neste segmento corporal.

Na avaliação da pelve, notou-se uma predominância de alterações na vista ântero-posterior, com a anterversão pélvica, diferido de um estudo eu houve maior alteração na vista lateral (SILVA et al., 2017).

Nessa faixa etária, alguns fatores são relacionados com a presença de desvios posturais, e consequentes alterações estruturais, como hiperlordose, hipercifose e retificação que podem levar a distúrbios de movimento. Entre estes, é relevante a escolha da mochila utilizada pelos escolares, além do peso que o material escolar exerce sobre o corpo das crianças.

A literatura traz como aconselhável que o peso da mochila transportado pelo escolar não ultrapasse entre 10% e 15% do seu peso corporal sendo dada a preferência por mochilas com duas alças reguláveis que respeitando o modelo bioergonômico (BATISTA et al., 2016).

Estudo demonstra que há uma relação, cada vez mais frequente, entre o uso inadequado da mochila e o desenvolvimento de desvios posturais na coluna que podem gerar distúrbios musculoesqueléticos secundários. Ressalta-se a importância desses aspectos devido ao período de maturação do sistema locomotor (ARIAS et al., 2013).

Junto à postura inadequada na realização de AVDs, a falta de atenção na escolha do modelo de mochila e peso do material transportado, pode-se citar, ainda, a influência do estilo de vida sedentário muito visto na adolescência. Este fator tem influência sobre

o desencadeamento de desvios posturais, sendo esse um dos principais motivos para o desenvolvimento dos mesmos (SEDREZ et al., 2015)

Faz-se interessante, também, identificação do Índice de Massa Corporal (IMC), pois é um fator esclarecedor para conhecer a condição de carga corporal a qual a criança é sujeita e, conseqüentemente, o potencial que esse aspecto tem sobre o desenvolvimento de desvios posturais (NUNES; TEIXEIRA; LARA, 2017).

Ainda, trabalhos como este podem contribuir para melhorar a compreensão da importância da avaliação da postura corporal e o quanto o acesso ao escolar às orientações e avaliações preventivas pode contribuir para a conscientização de uma boa postura e, conseqüentemente, à saúde.

5 | CONCLUSÕES

Ao avaliar a postura corporal de indivíduos em idade infantil e em ambiente escolar, pode-se identificar como alterações mais comuns, a rotação interna e o valgo de joelhos, a anteversão do quadril, a hiperlordose lombar e a pronação dos pés.

REFERÊNCIAS

- ARIAS, A. V. ET AL. **Artigo original Mochila escolar: investigação quanto ao peso carregado pelas crianças.** *Fisioterapia Brasil*, v. 14, n. 5, p. 376–381, 2013.
- BASSO, D.; CORRÊA, E.; SILVA, A.M. **Efeito da reeducação postural global no alinhamento corporal e nas condições Clínicas de indivíduos com disfunção temporomandibular associada a desvios posturais.** *Fisioter Pesq*, v. 17, n. 1, p. 63-68, 2010.
- BATISTA, I.; MELO-MARINS, D.; CARVALHO, R.; GOMES, L. **Peso e modo de transporte do material escolar no ensino fundamental I: efeito dos anos escolares e do sexo.** *Fisioter Pesqui*, v. 23, n. 2, p. 210-5, 2016.
- DAVID, M.; RIBEIRO, M.; ZANOLLI, M.; MENDES, R.; ASSUMPÇÃO, M.; SCHIVINSKI, C. **Proposta de atuação da fisioterapia na saúde da criança e do adolescente: uma necessidade na atenção básica.** *Saúde em Debate*, v. 37, n. 96, p. 120–129, 2013.
- GOULART, I.; TEIXEIRA, L.; LARA, S. **Análise postural da coluna cervical e cintura escapular de crianças praticantes e não praticantes do método pilates.** *Fisioter Pesq*. v. 23, n. 1, p. 38-44, 2016.
- KENDALL, F. P. et al. **Músculos: Provas e Funções - com postura e dor.** 5. ed. São Paulo: Manole, 2007.
- NOLL, M.; ROSA, B.; CANDOTTI, C.; FURLANETTO, T.; GONTIJO, K.; SEDREZ, J. **Alterações posturais em escolares do ensino fundamental de uma escola de Teutônia/RS.** *Revista Brasileira Ci. E Mov.* 2012; 20(2): 32-42.
- SANTOS, C.; CUNHA, A.; BRAGA, V.; SAAD, I.; RIBEIRO, M.; CONTI, P.; OBERG, T. **Ocorrência de desvios posturais em escolares do ensino público fundamental de Jaguariúna.** *Revista Paulista de Pediatria*, São Paulo, vol, 27, nº 1, p.74-80, 2009.

SEDREZ, J.; DA ROSA, M.; NOLL, M.; MEDEIROS, F.; CANDOTT, C. **Fatores de risco associados a alterações posturais estruturais da coluna vertebral em crianças e adolescentes.** Rev. Paul. Pediatr. v. 33, n. 1, p. 72-81, 2015.

SILVA, P.; BOMFIM, A.; SAMPAIO, A.; MOTA, D.; REIS, E.; PIRES, L. **Alterações posturais em crianças frequentadoras de escolas municipais da cidade de Salvador – Bahia.** Revista Diálogos & Ciência (D&C). v. 2, n. 40 (17), p.45-59., 2017.

NUNES, F.; TEIXEIRA, L.; LARA, S. **Perfil postural de estudantes de escolas urbanas e rurais: um estudo comparativo.** R. bras. Ci e Mov, v. 25, n. 1, p. 90–98, 2017.

VIEIRA, A.; TREICHEL, T.; CANDOTT, C.; NOLL, M.; BARTZ, P. **Efeitos de um Programa de Educação Postural para escolares do terceiro ano do Ensino Fundamental de uma escola estadual de Porto Alegre (RS).** Fisioter Pesq, v. 22, n. 3, p. 239–245, 2015.

SOBRE A ORGANIZADORA

Larissa Louise Campanholi : Mestre e doutora em Oncologia (A. C. Camargo Cancer Center).

Especialista em Fisioterapia em Oncologia (ABFO).

Pós-graduada em Fisioterapia Cardiorrespiratória (CBES).

Aperfeiçoamento em Fisioterapia Pediátrica (Hospital Pequeno Príncipe).

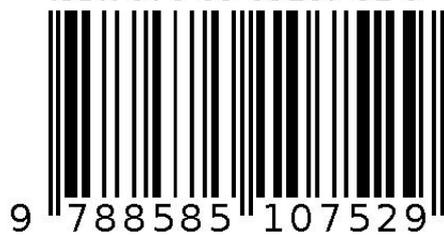
Fisioterapeuta no Complexo Instituto Sul Paranaense de Oncologia (ISPON).

Docente no Centro de Ensino Superior dos Campos Gerais (CESCAGE).

Coordenadora do curso de pós-graduação em Oncologia pelo Instituto Brasileiro de Terapias e Ensino (IBRATE).

Diretora Científica da Associação Brasileira de Fisioterapia em Oncologia (ABFO).

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-85107-52-9



9 788585 107529